

15/fevereiro/2017 Campinas, SP

IMPACTO DE DIFERENTES NÍVEIS NUTRICIONAIS SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE, APÓS 41 DIAS DE ALOJAMENTO.

GV Pereira¹, DCO Pereira¹, JK Xavier², LC Demattê Filho^{1,2}

¹Centro de pesquisa Mokiti Okada, Ipeúna/SP, Brasil.

²Korin Agropecuária Ltda, Ipeúna/SP, Brasil.

Introdução

O frango de corte comercial é hoje um dos animais com maior eficiência nutricional e rápido desenvolvimento. Especificamente para estes animais, alterações na composição da dieta é um fator potencialmente capaz de alterar desempenho e custo de produção. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo averiguar se variações na ordem de 1% nos teores proteico e energéticos são capazes de alterar o desempenho de frangos criados em manejo *antibiotic free*.

Material e Métodos

Utilizou-se 720 pintainhos machos da linhagem Ross. O peso médio inicial das aves foi de 44,00g. As aves foram distribuídas em 24 boxes experimentais com densidade de 12 aves/m². Foram estabelecidos quatro tratamentos com seis repetições de 30 aves cada. Os tratamentos variaram em função do nível proteico e energético das rações. Foram eles: nível nutricional normal (3) (T1); Redução de energia (T2); Redução de energia e proteína bruta (T3); Aumento de proteína bruta (T4). As alterações nos níveis nutricionais, para mais ou para menos, foram da ordem de 1% do valor normal (3). A avaliação de desempenho foi realizada após 41 dias de alojamento, quando foi determinado o ganho de peso diário, peso das aves, consumo de ração, a conversão alimentar, a mortalidade total e o índice de eficiência produtiva. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados. Para análise estatística adotou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Não houve diferença estatística na avaliação de desempenho (Tabela 1). Tal fato demonstra que, não ultrapassado o limite de 1%, deve-se optar pela formulação que apresentar o menor custo. Segundo Leandro et al. (1) os níveis proteicos e energéticos influenciam não só o desempenho mas também o custo da dieta. Diferente do observado nesta pesquisa, alguns trabalhos nos quais os níveis de variação ultrapassaram a ordem de 1%, demonstram influência do aumento da energia da ração sobre o desempenho de frangos de corte, sendo reportado inclusive melhora na conversão alimentar (2).

Tabela 1 – Desempenho de frangos de corte alimentados com quatro diferentes níveis nutricionais (TR), no período de 1 a 41 dias.

TR	GPD ^{ns}	Peso ^{ns}	Consumo ^{ns}
T1	71,87	2989,90	5009,79
T2	72,92	3033,78	5149,94
T3	69,77	2904,36	5029,00
T4	71,25	2964,69	5039,71
CV (%)	4,55	4,49	4,58
TR	C.A. ^{ns}	Mort. ^{ns}	IEP ^{ns}
T1	1,69	2,22	421,10
T2	1,69	2,33	424,97
T3	1,73	3,33	395,28
T4	1,70	5,00	404,85
CV (%)	2,63	73,79	7,50

^{ns} = não significativo pelo teste de Tukey a 5%.

CV = coeficiente de variação

Legenda: Ganho de peso diário (GPD), peso médio das aves (Peso), consumo, conversão

alimentar (CA), mortalidade (Mort) e índice de eficiência produtiva (IEP)

Conclusão

Em sistema de produção livre de antibióticos a variação de 1% não alterou o desempenho dos frangos de corte. Identificou-se assim um precedente importante nas estratégias nutricionais para este modelo de produção avícola.

Bibliografia

1. LEANDRO NSM, CAFÉ MB, STRINGHINI JH, et al. **Revista Brasileira de Zootecnia** 2003; 32(3): 620-631.
 2. NASCIMENTO AH, SILVA JHV, ALBINO LFT, et al. **Revista Brasileira de Zootecnia** 2004, 33(4): 911-918.
 3. ROSTAGNO, H.S. UFV 2011; 3 ed: 141p.
-